

SOLENIIDADE DA ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA



Evangelho:
Lucas 1,39-56

*“A minha alma
glorifica ao Senhor...”*
(Lc 1,46).

Dia da Vida Consagrada - Amados e chamados

Ir. Uezineire Ribeiro- sjbp

“Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi”!

Introdução

Com o tema “É tempo de cuidar”, gostaria de introduzir este comentário, pois, ouvimos e vivenciamos tantos momentos com esse lema agora em 2020. Dessa forma, vamos absorvendo e o evangelho vai nos situando no encontro entre Maria e Isabel. Uma verdadeira cultura do encontro, espiritualidade fantástica para os dias atuais. Em relação ao cuidado e à maternidade, queremos atribuir o papel de mãe espiritual aos consagrados e consagradas de hoje. Somos geradores de vida e a nossa maternidade e/ou paternidade devem ser duplicadas.

Evangelho Lc 1,39-56

O que nos diz a Palavra de Deus.

O encontro que gera vidas: Nesta visita de Maria a Isabel, percebe-se um caminho cheio de flores e espinhos. No entanto, perpassa a certeza do cuidado, as gerações que se encontram e logo se estremecem no ventre. Qual seria o sinal dessa saudação? Talvez diria: Que alegria poder te encontrar ou muito mais do que isso. É o

Espírito Santo que faz as duas mulheres vibrarem de emoção ao ponto de cantar o *Magnificat* e se surpreender com o cumprimento das promessas. Falando sobre tempos de cuidado, foi possível fazer várias experiências do grande zelo e compaixão do nosso Deus criador que nos chama a todo instante a converter em Jesus Cristo. Outro ponto é olhar para o material da Campanha da Fraternidade que nos convida a ver, sentir compaixão e cuidar. Maria fez isso em toda a sua trajetória, enquanto mãe, mulher, irmã e discípula. Quisera Deus, que um dia pudéssemos dizer como Maria: “*A minha alma glorifica ao Senhor e o meu Espírito exulta em Deus meu Salvador*” (Lc 1,46).

A necessidade de cuidar e sermos cuidados: No contexto atual, perdeu-se a cultura do encontro, ficamos mais tempo *online*, ou melhor dizendo, no mundo virtual do que na aproximação do outro. É claro que, respeitamos a fase da crise por conta da pandemia estabelecida, a mídia sempre nos ajuda em várias etapas de aproximação, porém, isso não pode ser critério para determinar o sentido da alteridade. Maria, sendo a mãe de Jesus, nos ensina que fomentar o cuidado, o sair de si mesmo indo ao encontro da humanidade que sofre, faz parte do ministério de Cristo. Ele, o próprio Jesus deixa claro que viver o Evangelho de verdade é aprender a viver os dois mandamentos: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”.

Gostaria de ressaltar cinco pontos em que o teólogo Afonso Murad aborda sobre Maria neste contexto de viver a pobreza de Nazaré, a partir da ótica do documento de Puebla:

- Maria, a mulher do sim, que nos ensina a olhar a cultura latino-americana com os olhos cheios de bondade e esperança.
- Maria e a Evangelização.
- Maria, uma mulher de rosto latino americano que desperta para o verdadeiro sentido da liberdade.
- Maria, associada à libertação social do continente.

Na conclusão deste, Jesus nos convida a sermos homens e mulheres felizes, seguidores convictos do Evangelho. O nosso sim cotidiano seja realmente na concretude da vida, assim também quando acertamos a nossa vocação teremos um futuro feliz. Portanto, neste dia em que celebramos a vocação à Vida Consagrada, mantenhamos o nosso olhar fixo naquele que nos amou e nos chamou por primeiro. No seguimento teremos três fontes importantes que Nossa Senhora nos ensina muito bem: o *olhar na*

mesma direção, a escuta e o diálogo. Que Jesus e Maria nos ajudem a vivenciar o chamado, todos os dias, até chegarmos à morada eterna, onde viveremos com Eles para sempre.

Uma abençoada festa da Assunção de Nossa Senhora!

Vida Consagrada, mergulho vocacional de entrega e vocação.

Referências Bibliográficas

BIBLIA de Jerusalém. Nova edição e revisão, ampl. São Paulo: Paulus, 1985.

MURAD Afonso. **Maria toda de Deus e tão humana.** Compendio de Mariologia. Ed. Paulinas (Janeiro, 2012).

BOFF M. Clodovis. **Mariologia Social:** O significado da virgem para a sociedade. Ed. Paulus, (Cap.II do livro).

